

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 63 – Março 2026

METEOROLOGIA

A precipitação acumulada em março de 2026 no Paraná apresentou distribuição espacial heterogênea, com predomínio de quantitativos de até 100 mm na maior parte do estado (Figura 1). Os maiores acumulados foram registrados no Norte, com destaque para Londrina, que registrou o maior acumulado no Paraná com um total de 262,4 mm. Em contrapartida, as regiões Centro-Sul e Oeste, incluindo áreas de Guarapuava e Cascavel, apresentaram os menores volumes de precipitação. No Leste, a influência orográfica contribuiu para acumulados maiores no litoral, enquanto a região de Curitiba apresentou valores relativamente mais baixos em comparação às áreas costeiras adjacentes.

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL MARÇO - 2026

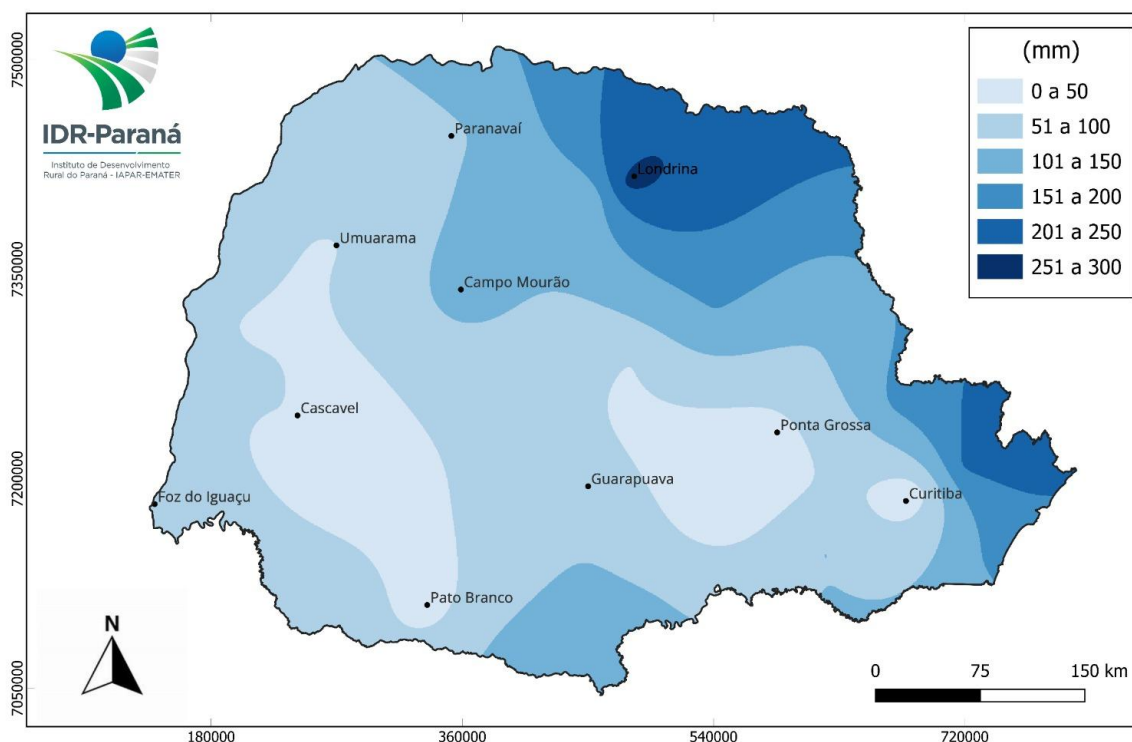


Figura 1. Precipitação registrada em Março/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A precipitação observada em março de 2026 no Paraná ficou abaixo da média histórica em todas as regiões do estado, exceto no Norte evidenciando um mês mais seco que o padrão climatológico (Figuras 2 e 3). Os maiores desvios negativos ocorreram no Litoral, onde foram registrados 180,9 mm frente a uma média de 299,2 mm, caracterizando uma redução expressiva do acumulado mensal. Nas regiões Oeste e Sudoeste, os totais observados de 67,1 mm e 66,6 mm, respectivamente, corresponderam a aproximadamente metade dos valores médios históricos, indicando condição de déficit

hídrico acentuado. Situação semelhante foi verificada na região Central e no Noroeste, também com precipitações significativamente inferiores à climatologia. A região Norte foi a única a apresentar volumes próximos da média, com leve excedente. O Sul e a RMC registraram reduções moderadas em relação aos valores históricos. Considerando o Paraná como um todo, a precipitação média foi de 103,4 mm, -48,9 mm abaixo da média climatológica de março, que é de 152,3 mm.

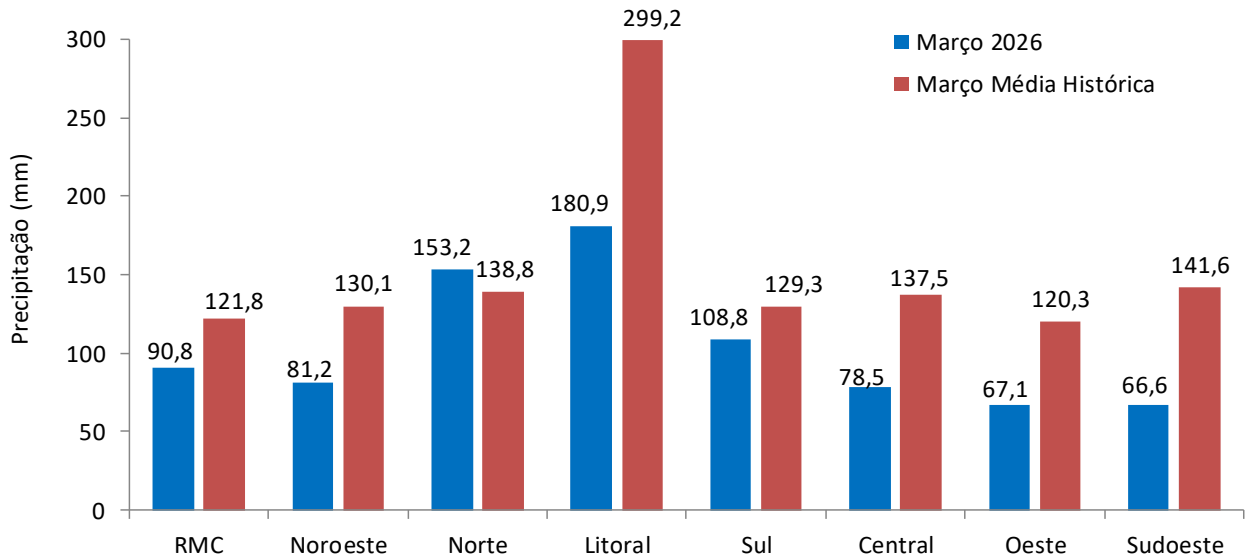


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em Março/2026 e Histórica/1976-2024 nas regiões do Paraná. *RMC: Região Metropolitana de Curitiba. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA MARÇO - 2026

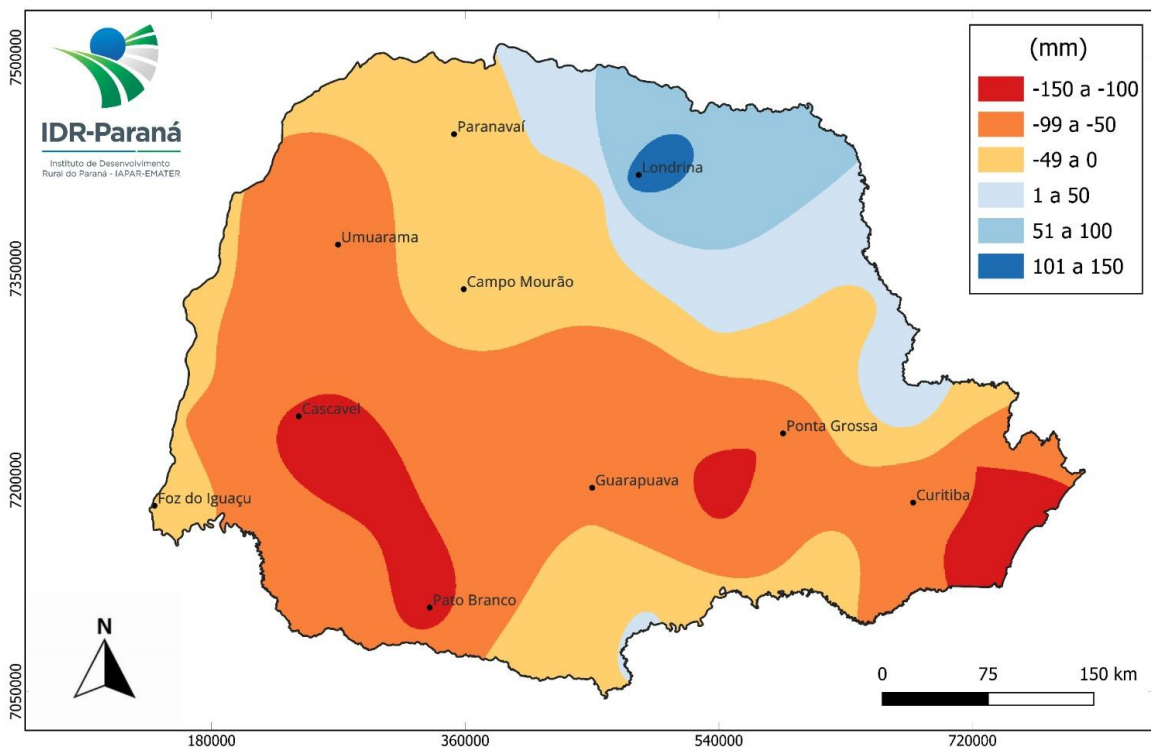


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em Março/2026 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

O desvio da temperatura máxima do ar em março de 2026 no Paraná foi positivo em todo o estado, evidenciando aquecimento generalizado (Figura 4). Os maiores desvios foram observados nas regiões Oeste e Sudoeste, com destaque para áreas próximas a Foz do Iguaçu e Pato Branco, onde as temperaturas máximas ficaram entre 2,6 °C e 3,0 °C acima da média, caracterizando anomalias intensas. Também foram registrados desvios elevados em pontos do Centro-Sul e em Umuarama, no Noroeste. As menores anomalias ocorreram no Litoral, refletindo a influência da proximidade com o oceano. Regiões litorâneas apresentam temperaturas mais amenas que no interior, devido à moderação térmica exercida pelo oceano, associada à atuação de brisas marítimas e a maior umidade e nebulosidade. Considerando todo o Estado, a média das temperaturas máximas foi +1,6°C superior à climatologia.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA MARÇO - 2026

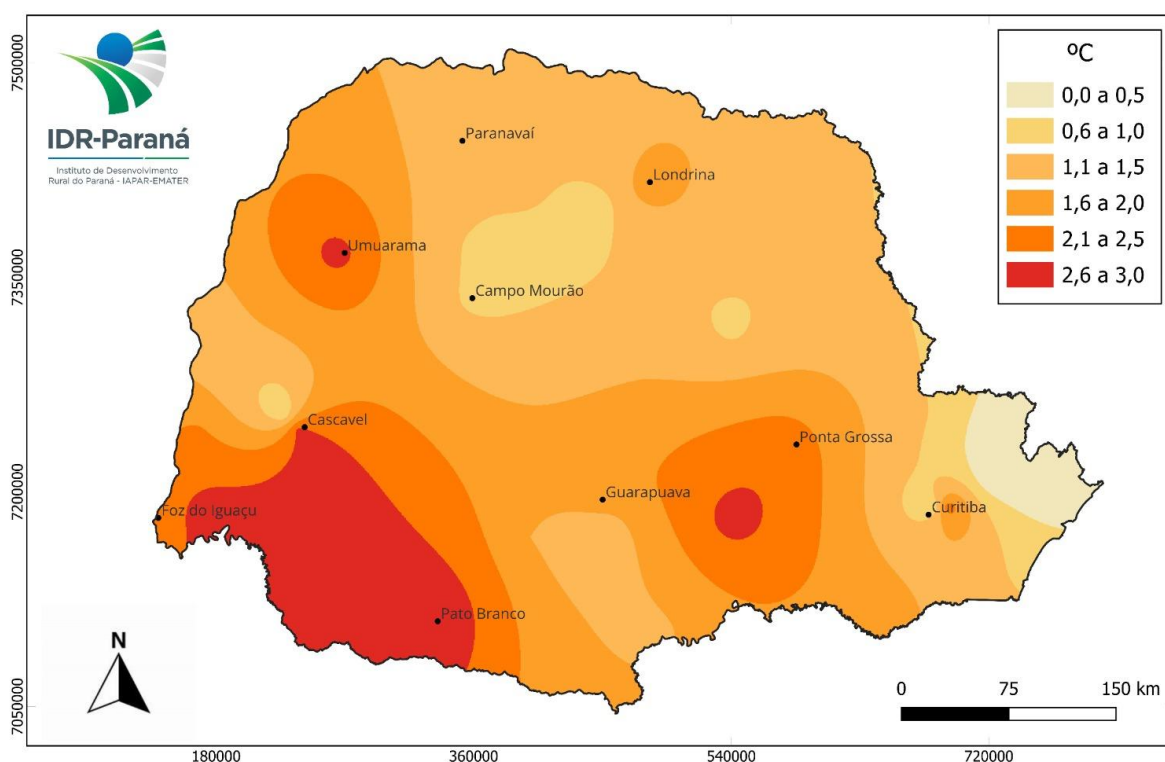


Figura 4. Anomalia das temperaturas máximas do ar de Março/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

O desvio da temperatura mínima do ar em março de 2026 no Paraná apresentou predomínio de anomalias positivas na maior parte do estado, indicando noites mais quentes que a média histórica (Figura 5). As regiões Oeste e Sudoeste, com destaque para áreas próximas a Foz do Iguaçu e Pato Branco, registraram os maiores desvios, variando entre 1,6 °C e 2,5 °C acima da média. No Centro-Sul, Norte, Noroeste incluindo regiões como Guarapuava, Londrina, Campo Mourão e Paranavaí os desvios foram moderados, situando-se predominantemente entre 0,6 °C e 1,5 °C, mas ainda assim caracterizando aquecimento noturno. Por outro lado, o Leste do estado apresentou comportamento distinto, com anomalias próximas da neutralidade ou ligeiramente negativas, especialmente em áreas próximas a Curitiba e ao Litoral, onde os desvios variaram entre -1,0 °C e 0,5 °C. Considerando todo o Estado, a média das temperaturas máximas foi +0,9°C superior à climatologia.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA MARÇO - 2026

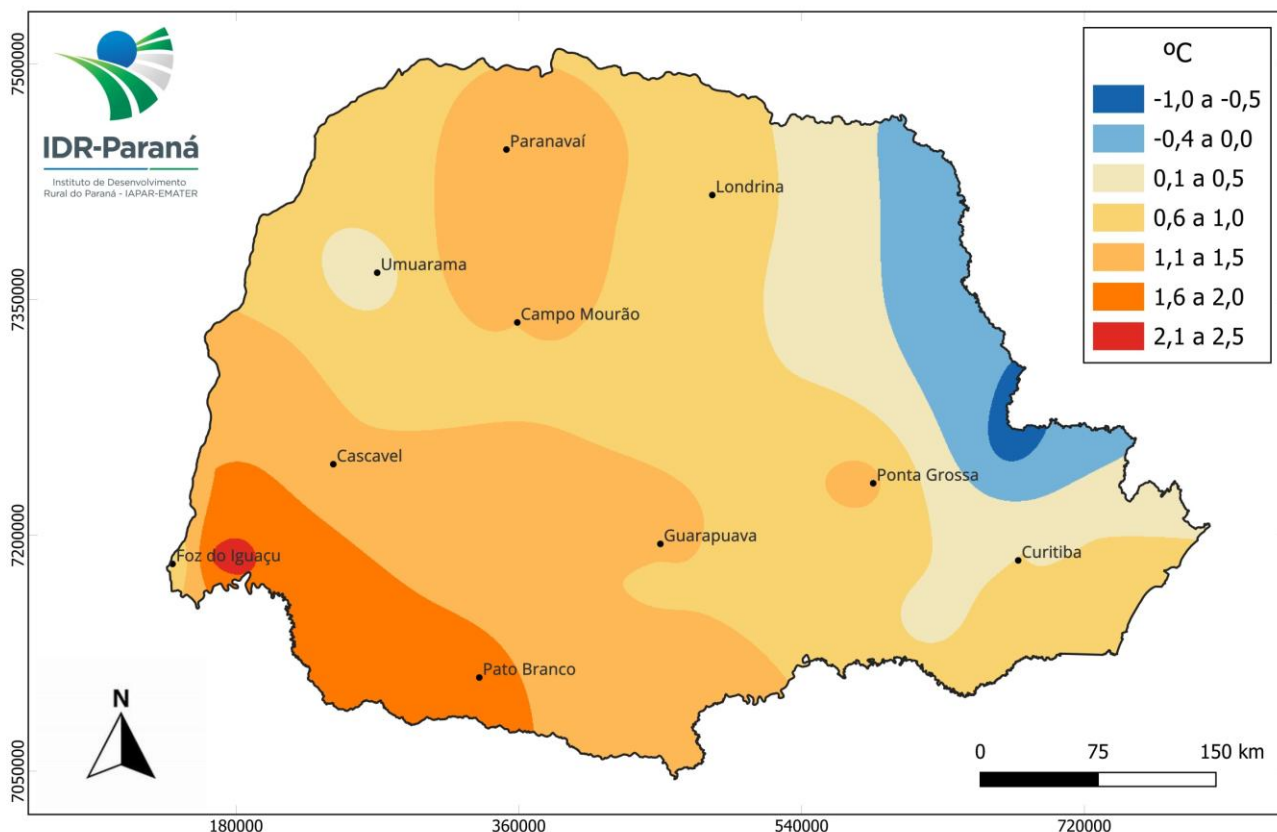


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de Março/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O presente texto apresenta uma análise da influência das condições climáticas observadas em março sobre as principais culturas agrícolas do Estado do Paraná, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL.

SOJA

Na cultura da soja, 91% da área cultivada no Paraná haviam sido colhidas até o final de março. As produtividades variaram em função das condições climáticas enfrentadas ao longo do ciclo. Em algumas áreas, os rendimentos ficaram abaixo do esperado, enquanto em outras houve registros de produtividades elevadas. De modo geral, a irregularidade das chuvas foi determinante para a variabilidade produtiva. Entre as lavouras ainda em campo, 85% foram classificadas em boas condições e 15% sob condições medianas.

MILHO – 1ª SAFRA

Aproximadamente 91% da área cultivada com milho primeira safra já havia sido colhida até o final de março, com produtividades variando conforme a distribuição das chuvas ao longo do ciclo. Ao final do mês, 93% das lavouras remanescentes em campo foram classificadas com boas condições.

MILHO – 2ª SAFRA

A semeadura do milho segunda safra apresentou avanço significativo, passando de 64% em fevereiro para 99% em março, em decorrência do progresso da colheita da soja. Em algumas regiões as lavouras apresentaram bom desenvolvimento inicial. Por outro lado, nas áreas que tiveram irregularidade das chuvas, períodos de estiagem e altas temperaturas, observaram-se desuniformidade nas lavouras, porte baixo e redução do potencial produtivo. Em algumas áreas, houve registros de encrostamento superficial do solo e aumento da pressão de pragas, especialmente lagartas.

FEIJÃO

O feijão primeira safra foi totalmente colhido em março. Quanto ao feijão segunda safra, 100% da área foi semeada até o final do mês, sendo que 76% das lavouras apresentavam boas condições de desenvolvimento, 18% condições medianas e 6% condições ruins. Muitas lavouras foram impactadas pela irregularidade das chuvas, com registros de má germinação, estandes desuniformes e redução do potencial produtivo.

MANDIOCA

A produtividade da mandioca foi afetada negativamente por fatores fitossanitários, como a incidência de pragas e doenças, além de fatores climáticos como estiagem e irregularidade das chuvas.

BATATA

A batata primeira safra atingiu 100% de área colhida em março, com boas produtividades. Já a batata segunda safra alcançou 96% da área plantada, porém apresenta variabilidade no potencial produtivo dependendo das condições climáticas. A estiagem, chuvas irregulares e altas temperaturas prejudicaram o desenvolvimento de algumas lavouras.

CAFÉ

A cultura apresentou bom desenvolvimento vegetativo, bom aspecto geral e elevado potencial produtivo. As condições climáticas foram, de modo geral, favoráveis ao desenvolvimento dos frutos.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar manteve bom desenvolvimento ao longo do mês, favorecida tanto pelo manejo técnico adequado quanto pela maior resiliência da cultura às variações climáticas observadas.

ARROZ

O arroz irrigado apresentou bom desenvolvimento vegetativo.

PASTAGENS

As áreas de pastagens apresentaram bom índice de área foliar e adequada produção de massa verde, favorecendo o manejo do rebanho e a oferta de alimento aos animais.

Publicação técnica elaborada pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Clauceneia Ludwig¹

Andrea Bracalião Malaguido¹

APOIO: SIMEPAR

